



Eleições para Delegados Sindicais na Caixa e BB serão nos dias 18 e 19/12

O Sindicato retificou o edital de convocação para as eleições de delegados sindicais no Banco do Brasil e na Caixa Econômica Federal. A alteração fez-se necessária para ajustar a data das eleições que seriam realizadas no período de 11 a 13 de dezembro de 2024, alterando também a data da posse dos delegados eleitos.

Com a retificação a data do pleito passou para os dias 18 e 19 de dezembro de 2024 e a pos-



se dos eleitos para o dia 02 de janeiro de 2025.

O prazo para as inscrições de candidaturas, que começou no dia 02/12, foi encerrado nesta terça-feira, 10 de dezembro de 2024.

Confira as candidaturas inscritas:

Banco do Brasil

Samuel Rodrigues Lopes – BB Agência Fátima do Sul; Cassio da Silva de Almeida - BB Agência Caarapó; Marcelo Henrique Vasconcelos de Aragão - BB Agência Centro Dourados.

Caixa Econômica Federal

Joel Vieira Martins - Caixa Fatima do Sul; Juliana Gonçalves Vasconcelos Seben - Caixa Ag. Itaporã; Quesia de Souza Gonçalves - Caixa Ag. Maracaju; Leide Daiane B de Souza - Caixa Ag. Rio Brillhante; Nayla Silvano Cristaldo - Caixa Ag. Nova Alvorada do Sul; Rafael Oliveira da Silva – Caixa Ag. Centro Dourados; Jose Vander F. Zanchetta - Caixa Ag. Água Boa Dourados; Rodrigo Orue - Caixa Ag. Marcelino Pires Dourados; Victor Shinzato - Caixa Ag. Caarapó.

Critérios

Conforme os critérios pré-estabelecidos nos acordos coletivos específicos de cada instituição financeira, no Banco do Brasil, a cada 80 bancários na base do sindicato da direito a eleger um delegado sindical. No caso da base do Sindicato de Dourados serão eleitos 03 (três) representantes. Já na Caixa Econômica Federal a eleição é por agência e, pelos números pré-estabelecidos cada agência da base da entidade tem direito a eleger 01 (um) representante.

Sem Anistia e prisão para os golpistas

Milhares de pessoas foram às ruas, nesta terça-feira (10), em mais de 40 cidades do norte ao sul do país para participarem dos atos "Sem Anistia". Os manifestantes pediram a punição para os que tentaram dar um golpe de Estado, além de planejarem os assassinatos do presidente Lula, do vice-presidente Geraldo Alckmin e do ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Alexandre de Moraes.

Nos atos organizados pela CUT e pelos movimentos Frente Brasil Popular e Povo sem Medo, além da

punição aos golpistas, os manifestantes reivindicaram o fim da escala 6 X 1, com redução da jornada de trabalho sem redução de salários; a taxação dos mais ricos; a garantia de investimentos na saúde e na educação, sem redução de gastos; contra a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) do Estupro; pela redução da taxa de juros; contra o genocídio da juventude negra e valorização do salário mínimo e das aposentadorias.

No MS a manifestação foi realizada em Campo Grande.

Conquista histórica

Fruto de uma conquista histórica da luta sindical, a aprovação da Promoção por Mérito na Caixa garantirá, a partir de janeiro, a distribuição de R\$ 360 milhões aos empregados elegíveis. A proposta, elaborada pelo GT (Grupo de Trabalho) e validada pela CEE (Comissão Executiva dos Empregados), prevê o crédito de deltas de forma linear no início do ano, beneficiando milhares de trabalhadores com um aumento médio de 2,31% nos rendimentos.

Previsão de alta na Selic

As expectativas para a reunião do Copom (Comitê de Política Monetária), iniciada nesta terça e quarta-feira (10 e 11), não são nada boas. O mercado financeiro pressiona pela elevação da Selic e conta com a total disposição de Roberto Campos Neto, presidente do Banco Central. A estimativa é de aumento de absurdo 0,75 ponto percentual. Hoje a taxa básica de juros está em 11,25%. Se a tendência se confirmar vai fechar 2024 em 12% ao ano. Benefício para os rentistas, prejuízo para o restante da população. Na prática, a Selic alta prejudica os investimentos, a geração de emprego e renda. Encarece o crédito, eleva o custo dos produtos e, consequentemente, mexe com o bolso dos brasileiros e o governo aumenta os custos com o pagamento dos títulos da dívida pública.

Prova de discriminação

A discrepância no valor da hora trabalhada entre brancos e negros é a prova irrefutável de discriminação e escancara o racismo estrutural enraizado, que muitos insistem em negar. Segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), em média, uma pessoa branca ganha R\$ 23,00 por hora, enquanto pretos e pardos recebem apenas R\$ 13,70. Diferença de absurdos 67,7%. A resistência em admitir a existência de preconceitos beneficia quem se acomoda em uma estrutura que privilegia poucos.